

Foi observado pequena variação nos valores de turbidez na coluna d'água, com valores oscilando entre 0,1 e 0,5 UNT (unidade nefelométrica de turbidez) e médias de 0,29 UNT  $\pm$  0,13 na camada superficial, 0,28 UNT  $\pm$  0,10 no meio e 0,30 UNT  $\pm$  0,09 no fundo (Figura 5.1.29 e 5.1.30).

Os baixos valores de turbidez nas estações 9 e 11, coincidem com os maiores valores de profundidade de desaparecimento do Disco de Secchi.

### Fosfato

A concentração de fosfato ( $\text{PO}_4^-$ ), como esperado, foi maior no fundo do que na superfície. A concentração de  $\text{PO}_4^-$  variou entre 0,21 e 0,82  $\mu\text{M}$  no fundo ( $\bar{x} = 0,40 \mu\text{M} \pm 0,19$ ), 0,14 e 0,48  $\mu\text{M}$  na camada intermediária ( $\bar{x} = 0,31 \mu\text{M} \pm 0,13$ ) e 0,12 e 0,39  $\mu\text{M}$  na superfície ( $\bar{x} = 0,21 \mu\text{M} \pm 0,08$ ) (Figura 5.1.31 e 5.1.32).

As maiores concentrações de fosfato foram registradas na camada de fundo, nas estações 1, 7, 8, 9 e 10, localizadas na parte mais externa da enseada. De acordo com as condições meteorológicas observadas, a diminuição do vento de NE e o início do vento SW, as águas de ressurgência foram advectadas para dentro da enseada, elevando os valores de nutrientes. Superficialmente, as estações 5 e 15 apresentaram valores mais elevados.

A média geral de fosfato para toda a área de estudo ( $0,31 \mu\text{M} \pm 0,16$ ) foi próxima do valor encontrado por ANDRÉ (1990) ( $0,48 \mu\text{M} \pm 0,25$ ). Os valores mínimos e máximos foram menores neste estudo (0,12 a 0,82  $\mu\text{M}$ , respectivamente) quando comparados aos deste autor (0,01 a 1,61  $\mu\text{M}$ ).

Na Resolução CONAMA nº 357/2005, o parâmetro de qualidade de água utilizado é a concentração de fosfato total.